SETOR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL | EDIFICAÇÃO PRINCIPAL

As edificações que seguem referem-se ao setor de Educação Ambiental, que consiste em **espaços multiusos para trocas de conhecimentos** através de debates, workshops, cursos e/ou rodas de conversas, acerca de temas relacionados ao meio ambiente e práticas agrícolas. Os espaços edificados criados complementam as **atividades desenvolvidas nas áreas abertas** e objetivam proporcionar diferentes vivências para os visitantes. Uma **cozinha experimental** também faz parte deste setor. Também compõe o eixo temático a Estufa e o setor destinado a criação de animais.

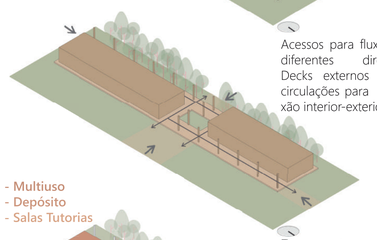
Conforme comentado, os espaços edificados do eixo temático complementam os espaços ao ar livre, tanto as áreas de cultivo e produção, quanto massas vegetais preservadas e paisagismo proposto. O objetivo do eixo é o **incentivo a condutas conscientes**, que pautam a **responsabilidade ambiental**. A agricultura, por exemplo, é uma prática que cada vez utiliza mais agrotóxico, maquinários pesados e sementes transgênicas. No projeto, propõe-se que a agricultura utilize recursos disponíveis, conforme as estações do ano e ciclos produtivos. Ainda assim, os espaços de cultivo não devem de forma alguma sobressair as matas preservadas, principalmente a área de preservação permanente próxima ao rio. Trilhas possibilitam a sua visitação e vivência.

A respeito dos espaços abertos voltados ao cultivo, propõe-se a utilização da **agricultura biodinâmica**, nos chamados "**territórios de aprendizagem**", que nada mais são do que o cultivo com base na agricultura orgânica, ou seja, a produção de forma natural, sem uso de agrotóxicos e fertilizantes, na qual o agricultor têm o papel de harmonizar os elementos, e não o explorar, o respeitando os ciclos de cultivo e difundindo os conhecimentos herdados dos antepassados. Propõe-se também a criação de um "**Laboratório Experimental**", que nada mais é do que uma área de massa vegetal destinada ao **sistema agroflorestal**, que consiste em cultivos agrícolas e/ou criação de animais plantados junto a espécies florestais, promovendo a dinâmica dos ecossistemas naturais.

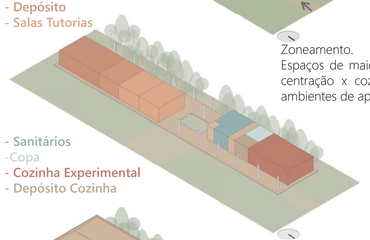
Além disso, o **paisagismo funcional** embeleza os espaços e ainda possibilita atividades. Compõe o paisagismo funcional os **Jardins Sensoriais** e o **Jardim Horto Medicinal**.

DIAGRAMAS DE COMPOSIÇÃO E ZONEAMENTO

Nível térreo elevado 1,20m em relação ao solo. Acessos por rampas e escadas. Mesma estratégia adotada em outras edificações para universalização das diferentes tipologias e usos.



Acessos para fluxos de diferentes direções. Decks externos como circulações para conexão interior-exterior.



Zoneamento.
Espaços de maior concentração x cozinha e ambientes de apoio.

Volumetria final marcada pela horizontalidade. Telhado plano e marcação de linhas retas.

Setor de Educação Ambiental, fachada do edifício principal voltada para as áreas de cultivo.

Modelagem e renderização da autora (2021).

Setor de Educação Ambiental: edifício principal, estufa e áreas de cultivo.

Modelagem e renderização da autora (2021).

Estábulo das vacas e ambientes de apoio do setor dos animais.

Estufa.

Modelagem e renderização da autora (2021).

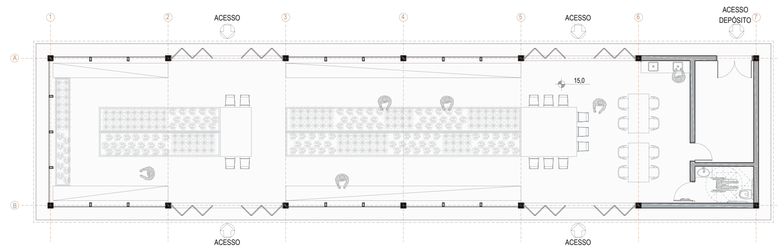
SETOR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL | ESTUFA

A Estufa foi pensada como um espaço complementar as áreas abertas, tanto para possibilitar **atividades práticas em dias de chuva** em um espaço agradável, além de um espaço adequado para possibilitar que as **atividades práticas do campo possam ser combinadas com a tecnologia**, ou seja, serem realizadas aulas práticas de manuseio de espécies com apoio de notebooks e tablets, inviáveis de serem utilizados em campo aberto.

O leiaute da estufa possui uma área destinada as atividades em si, com mesas e bancadas de trabalho, pias para higienização das mãos, sanitário e um depósito de ferramentas, tanto para as atividades que ali correm e para ferramentas de uso nas hortas e jardins. O restante do espaço, com aproximadamente 110,0 m² é destinado ao cultivo de espécies que necessitam de um ambiente mais controlado, no que se refere a intempéries climáticas e também cuidado com pragas, como algumas espécies de hortaliças, temperos e flores.

A edificação segue a materialidade e as estratégias utilizadas nas demais, com exceção da elevação do nível térreo, visto que trata-se de uma edificação de menor escala e que deve estar diretamente conectada ao espaço aberto. Difere-se das demais tipologias por seu fechamento, tanto das empenas laterais, quanto na cobertura, que resulta em um espaço interno com muita luz natural. Apenas a área destinada as atividades recebe telhamento com telha zipada como nas demais tipologia. Os quatro acessos ocorrem por amplas esquadrias tipo camarão, que permitem trocas de ar entre o interior e exterior através da ventilação cruzada.

A materialidade escolhida segue a mesma aplicada no restante do empreendimento, entretanto tem parte do seu fechamento em policarbonato alveolar, material que possibilita a permanente entrada de iluminação natural e controle da temperatura interna. Assim como as demais edificações, a estufa possui malha estrutural que ordena a posição dos pilares, em madeira laminada colada (MLC).



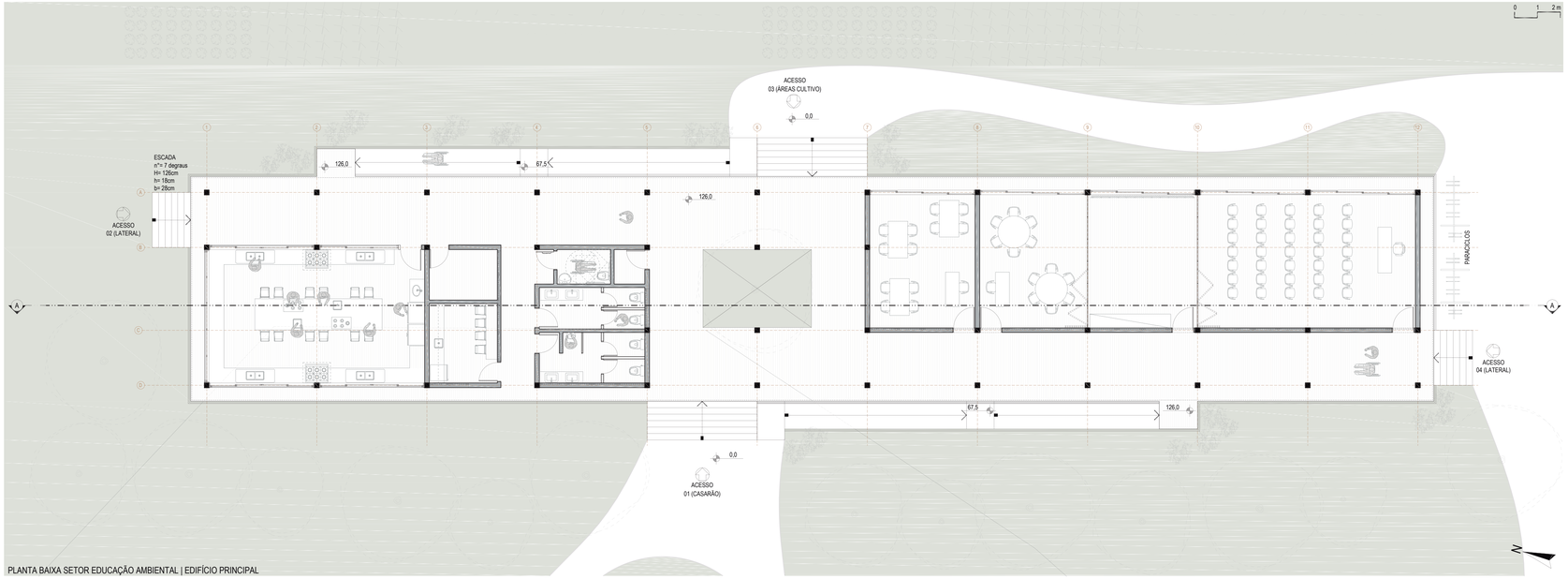
PLANTA BAIXA ESTUFA

Estufa, fachada principal.

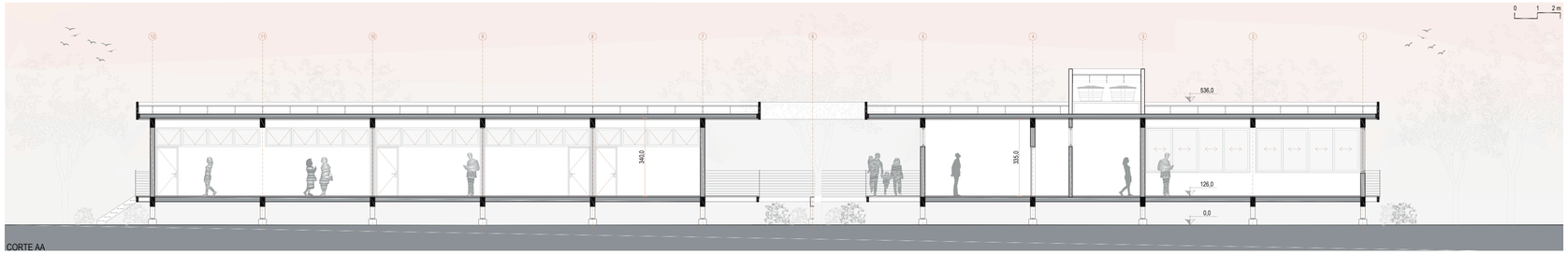
Modelagem e renderização da autora (2021).

Estufa.

Modelagem e renderização da autora (2021).



PLANTA BAIXA SETOR EDUCAÇÃO AMBIENTAL | EDIFÍCIO PRINCIPAL



CORTE AA

SETOR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL | ANIMAIS

A criação de animais é uma atividade associada as práticas agrícolas. O setor destinado a criação destes elegeu as espécies bovina e aves (08 vacas e 25-35 galinhas), justificada pela sua fácil manutenção e possível interação com os visitantes. Ademais, há possibilidade de obtenção leite e ovos para alimentação. O programa é uma extensão do eixo temático da educação ambiental, visa observações e estudos acerca de tais práticas e conscientização acerca da criação de animais de forma não exploratória.

Escolheu-se a estabulação livre como metodologia do espaço de criação destes, na qual os animais se alimentam, descansam e fazem suas necessidades livremente no espaço a eles destinado.

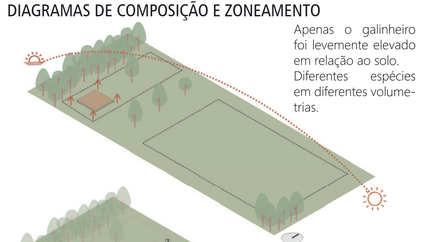
Acesso lateral do estábulo dos animais.

Modelagem e renderização da autora (2021).

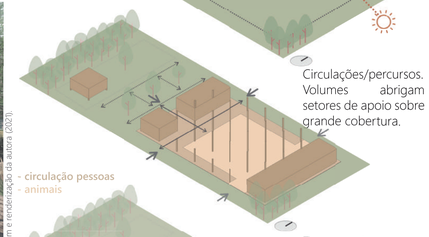
Galinheiro.

Modelagem e renderização da autora (2021).

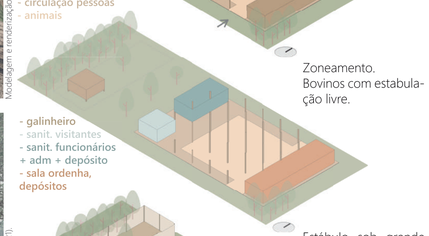
DIAGRAMAS DE COMPOSIÇÃO E ZONEAMENTO



Apenas o galinheiro foi levemente elevado em relação ao solo. Diferentes espécies em diferentes volumetrias.



Circulações/percursos. Volumes abrigam setores de apoio sobre grande cobertura.



Zoneamento. Bovinos com estabulação livre.

Estábulo sob grande cobertura em dois níveis para ventilação cruzada permanente.

Galinheiro amplo e cercado para proteção animais e visitantes.